



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DA NATUREZA E
MATEMÁTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

MARIA DAS GRAÇAS ANTONINO MELO COCHRANE GUARANY

**ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO
ALUNO COM TDAH**

**SUMÉ - PB
2024**

MARIA DAS GRAÇAS ANTONINO MELO COCHRANE GUARANY

**ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO
ALUNO COM TDAH**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor Dr. Paulo César Oliveira Diniz.

**SUMÉ - PB
2024**



G914e Guarany, Maria das Graças Antonino Melo Cochrane.
Ensino aprendizagem e os desafios do aluno com TDAH.
/ Maria das Graças Antonino Melo Cochrane Guarany. -
2024.

32 f.

Orientador: Professor Dr. Paulo César Oliveira
Diniz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) -
Universidade Federal de Campina Grande; Centro de
Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e
Matemática para Convivência com o Semiárido.

1. Educação especial. 2. Transtorno do Déficit de
Atenção com Hiperatividade. 3. Psicopedagogia. I.
Título. II. Diniz, Paulo César Oliveira.

CDU: 376(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

MARIA DAS GRAÇAS ANTONINO MELO COCHRANE GUARANY

**ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO
ALUNO COM TDAH**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Paulo César Oliveira Diniz
Orientador – UACIS/CDSA/UFCG

Professora Dr.^a Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela.
Examinadora I – UAEDUC/CDSA/UFCG

Professor Dr. Nahum Isaque dos Santos Cavalcante.
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Trabalho aprovado em: 09 de maio de 2024.

SUMÉ - PB

DEDICATÓRIA

Dedico à minha família, em especial, a minha filha Cecília Melo Cochrane, pelo apoio, suporte e incentivo nesta caminhada, aos meus colegas em especial Thamirys Bezerra, ao coordenador Nahum Isaque, a todos os professores e ao professor orientador Paulo Diniz, motivo maior que me fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. À minha filha Cecília Melo Cochrane, por todo o apoio, paciência e compreensão durante os momentos de ausência e dedicação aos estudos. Você é minha base e força. Aos meus amigos, por cada palavra de incentivo e por estarem ao meu lado em cada etapa desta caminhada.

Meus agradecimentos aos colegas em especial a Thamyres Bezerra, amiga singular de sala que proporcionou que a caminhada até aqui pudesse ser leve e prazerosa. Aos meus professores que sempre fizeram possível e o impossível para garantir o melhor aprendizado para todos que cursaram cada disciplina. Agradeço à minha Instituição e a todos que fazem a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Campus Sumé, por ser referência no ensino de qualidade, à todos meu muito obrigada.

E por fim, agradeço o apoio incondicional do meu orientador Paulo Diniz por sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para ter chegado até aqui e ao coordenador Nahum que sempre esteve presente, acolhendo e incentivando a todos nós, meu muito obrigada.

Obrigada a todos, sem vocês não seria possível a realização dessa conquista.

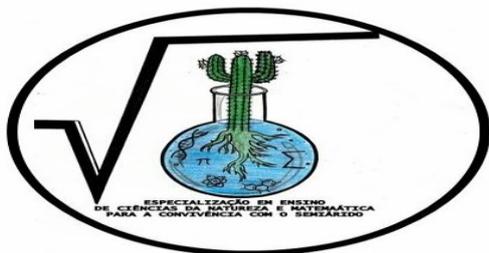
Agradeço à minha Instituição e a todos que fazem a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - Campus Sumé, por ser referência no ensino de qualidade, à todos meu muito obrigada.

E por fim, agradeço o apoio incondicional do meu orientador Paulo Diniz por sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para ter chegado até aqui e ao coordenador Nahum que sempre esteve presente, acolhendo e incentivando todos nós, meu muito obrigada.

Obrigada a todos, sem vocês não seria possível a realização dessa conquista.

"A inclusão social só é plena quando não é meramente uma política de compensação ou correção das desigualdades, mas sim um processo de redistribuição de poder, dignidade e oportunidades"

Boaventura de Souza Santos



ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO ALUNO COM TDAH

Maria das Graças Antonino Melo Cochrane Guarany¹
Paulo Cesar Diniz²

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), tem como características básicas a desatenção, a agitação e a impulsividade. Reconhecendo que hoje esse distúrbio é um grande desafio para a educação, é notório saber que o processo de ensino aprendizagem traz consigo variáveis que interferem na obtenção de uma aprendizagem significativa, como a presença de estudantes com o transtorno do TDAH. Para isso, faz-se, um estudo direcionado sobre o que é TDAH, suas características, consequências e desafios no ambiente escolar, apontando qual o papel da escola e do professor diante da problemática. É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. No contexto ensino-aprendizagem, geralmente se concentra em criar estratégias que atendam às necessidades específicas e os desafios dos alunos que apresentam sintomas e características do TDAH, através dos desafios enfrentados no ambiente escolar é que faz necessário fornecer um acompanhamento individualizado e criar um ambiente de sala de aula que minimize suas distrações. Verificou-se que, ao reconhecer e responder às necessidades dos alunos com TDAH de forma proativa e empática, os educadores podem criar um ambiente inclusivo e acolhedor que promova o sucesso acadêmico e emocional de todos os alunos.

Palavras-chave: Desafios; Ensino Aprendizagem; Aluno com TDAH.

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is characterized by inattention, hyperactivity, and impulsivity. Acknowledging that this disorder poses a significant challenge for education, it is evident that the teaching-learning process includes variables that interfere with achieving meaningful learning, such as the presence of students with ADHD. Therefore, a focused study is conducted on what ADHD is, its characteristics, consequences, and challenges in the school environment, highlighting the role of the school and the teacher in addressing the issue. It is a neurobiological disorder with genetic causes, characterized by symptoms such as inattention, restlessness, and impulsivity. In the context of teaching and learning, it generally focuses on creating strategies that meet the specific needs and challenges of students exhibiting symptoms and characteristics of ADHD. Given the challenges faced in the school environment, it is necessary to provide individualized support and create a classroom environment that minimizes distractions. It has been found that by recognizing and proactively and empathetically addressing the needs of students with ADHD, educators can create an inclusive and supportive environment that fosters the academic and emotional success of all students.

Keywords: Challenges, Teaching and learning, Student with ADHD

¹ Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido, UFCG, UAEDUC - mgmelo1@gmail.com;

² Orientador, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA - paulo.cesar@professor.ufcg

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu através da necessidade em acolher crianças e adolescentes que apresentavam sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. A incidência crescente de casos do TDAH. Nas escolas tem gerado preocupações sobre a função da escola e dos educadores em lidar com essa condição. Com mais alunos sendo divulgados com TDAH, há uma pressão crescente para que as escolas ofereçam suporte adequado, tanto acadêmico quanto emocional, para esses estudantes. O ambiente escolar é um local que deve ser sempre acolhedor para todos que ali possam conviver harmoniosamente, possibilitando o bem estar de todos para que o processo ensino aprendizagem aconteça positivamente, caso contrário pode impactar diretamente no desempenho acadêmico, social e emocional do aluno. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é uma condição neurológica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades.

Caracteriza-se por apresentar sintomas que interferem no funcionamento ou desenvolvimento do indivíduo. Alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), enfrentam grandes desafios por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento que geralmente se manifesta na infância, mas pode persistir na adolescência e na vida adulta, sintomas do TDAH, tais como dificuldade em ficar parado, incapacidade de prestar atenção e não conseguir controlar os impulsos, atrapalham o bom desempenho escolar, prejudicando a dinâmica da sala de aula, é associado a funções executivas do nosso cérebro, por se tratar de uma disfunção que impacta a maneira como operamos no mundo, a criança ou o jovem que possui TDAH apresenta sinais bem característicos, como afetando o desempenho acadêmico desses indivíduos, escutar queixas de educadores, em conversas informais, sobre o comportamento de alguns alunos que apresentam o transtorno, como, não prestam atenção na aula, não para quieto, não se concentra para realizar as atividades, dentre outras atitudes, resulta em péssima aprendizagem desses alunos.

A fala dos professores a respeito dos estudantes incluíram “eles não aprendem ou não querem aprender”, “são dispersos”, “bagunceiros”, “mal educados”. Alguns professores acreditam na existência do transtorno, outros dizem ser falta de limite em casa. Porém, sabe-se que esses estudantes não aprendem como deveriam e por vezes ficam esquecidos em um canto de sala, deixando de fazer as tarefas e sendo levados continuamente para a orientação

pedagógica por indisciplina e mau comportamento. Seja qual for a causa, o fato é que o problema existe e devemos buscar uma solução para ele, PEREIRA, 2015.

Percebe-se que muitas dúvidas ainda permeiam o dia a dia do professor em sala de aula a respeito do transtorno. Desde o início do século XX o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é reconhecido no meio médico, e só em 1992 o transtorno foi reconhecido legalmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) através da Classificação Internacional da Saúde (CID 10), mas seus diagnósticos começaram efetivamente em 1970 LEGNANI; ALMEIDA, 2008.

É necessário que o professor tenha conhecimento sobre o TDAH, para que, por meio do convívio em sala de aula com os estudantes, possam identificar potenciais sintomas a respeito do transtorno e encaminhá-los a uma equipe multidisciplinar. A partir do momento em que o docente conhece o transtorno, ele deve planejar estratégias de ensino que facilitem seu trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, o estudante terá melhor rendimento escolar.

A escola e a família podem aprender a lidar com este transtorno e evitar que a criança não seja marginalizada por suas diferenças e também discriminada na sociedade, pois a escola tem papel fundamental na vida do aluno, no entanto, os educadores têm sim, uma função importante na hora de encaminhar a questão vivenciada com o aluno, já que eles têm uma convivência próxima com o estudante e um olhar diferenciado. Nesse sentido, é fundamental que o educador tenha informações norteadoras para que essa criança consiga desenvolver suas habilidades e assim participar da escola de forma mais positiva.

Diante do exposto, a questão que norteou a pesquisa foi “Quais são os desafios do ensino aprendizagem na inclusão dos alunos com TDAH?”. Com o presente trabalho objetiva-se investigar concepções pedagógicas e estratégias de ensino aprendizagem que a escola oferece aos alunos com TDAH. Conduziu-se a pesquisa de cunho quantitativo, por meio de observações, questionamentos e levantamento de dados que constitui em descrever e analisar os desafios enfrentados dos alunos da rede Municipal de Serra Branca – PB, Ensino Infantil e Fundamental (anos iniciais), acometidos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Princípios da Inclusão

É evidente que para colocar em prática o enfoque inclusivo na educação é imprescindível, além de uma política educativa cuja atenção à diversidade seja o eixo central, contar com currículos amplos, equilibrados, flexíveis que incluam os valores humanos, suscetíveis de serem adaptados às diferentes necessidades, capacidades, interesses e estilos de aprendizagem, como, também um currículo que valoriza o social e o afetivo. Além de serem cognitivos, é necessário que sejam o referencial de educação para qualquer aluno, esteja ele onde estiver e em que condição estiver, sofrendo, quando necessário, as adaptações pertinentes, conforme prevê o documento: Parâmetros Curriculares Nacionais - Adaptação Curricular: Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, BRASIL, 1998.

As adaptações, modernizar a escola, exige dessa instituição a adoção de princípios democráticos e educacionais que valorizem a diversidade, em vez de homogeneidade, atentar para o fato de que a inclusão educativa deve ser um projeto da escola e não de professores isolados, (cury, 2000).

A construção de projetos educativos institucionais deve incorporar a diversidade como eixo central da tomada de decisões a ser uma ação conjunta e compartilhada com toda a comunidade escolar para que assegure a continuidade e coerência: estabelecer um sistema de apoio ao professor, configurado pela adoção de estratégias que os ajude a enfrentar o desafio, envolver a comunidade escolar: pais, associação de voluntários, administração local, ONG'S e todos os parceiros possíveis e importantes no processo, adotar critérios e procedimentos flexíveis de avaliação, acontecendo de forma contínua e sistematicamente através da interpretação quantitativa do conhecimento construído pelo aluno, fomentar as universidades para o importante e fundamental papel na elaboração de materiais pedagógicos e instrucionais, no desenvolvimento de programas e projetos de pesquisas e serviços relativos à extensão, à avaliação e à preparação de formadores de professores. CURY, 2000.

A escola representa um meio formador de condutas e habilidades que possibilitará ao ser humano acesso às formas de organização social, política, econômica e cultural da sociedade moderna. Trilhando nesse mesmo raciocínio assim, concordamos com, Rodrigues,

A educação escolar tem sido atribuída a funções complementares na sociedade. A escola representa um meio formador de condutas e habilidades que possibilitará ao ser humano acesso às formas de organização social, política, econômica e cultural da sociedade moderna. Trilhando nesse mesmo raciocínio. (Rodrigues, 1980, p.55)

É interessante destacar que uma escola onde todos (professores, direção, auxiliares técnicos) trabalham de forma organizada, onde as concepções opostas ou divergentes podem se manifestar; onde os alunos, os pais e a comunidade podem ter a capacidade ou a possibilidade de apresentarem suas alternativas, críticas, observações e sugestões, representa uma possibilidade de crescimento sustentável com significativos ganhos para a educação, JOVER, 1999.

A questão da inclusão está presente no supermercado, na lanchonete, em shopping center, nos sindicatos, nas associações de moradores, no transporte coletivo, no metrô, nos morros e favelas. Toda a sociedade está sendo chamada a não excluir as pessoas com necessidades especiais. É um processo colocado em marcha com forte suporte na constituição de 1988, na LDB nº 9394/96, mas que para surtir efeito passa por uma mudança de mentalidade e de atitude. Assim, concordamos com Gil (1999b, p. 37), quando considera

A educação especial, em primeiro lugar, é a educação. Tem pequenas especialidades porque o aluno tem algumas limitações. Por isso é importante a expressão 'pessoa com deficiência ou com necessidades especiais': você enfatiza que antes de mais nada ela é uma pessoa, é igual a gente, não é um marciano, não escapa à raça humana. É gente gorda, magra, morena, do signo de aquário, e tem pessoas com uma deficiência.

A integração significa a inserção da pessoa deficiente preparada para conviver na sociedade. Já a inclusão significa a modificação da sociedade como pré-requisito para a pessoa com necessidades especiais buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania. Algumas pesquisas observadas por Oakes, 1989, *apud* Santos, 1997, p. 320, afirmam que,

permite sustentar que o grau de compromisso ou responsabilização da escola pela aprendizagem dos alunos guarda uma forte relação com os resultados do ensino.

De acordo com essa pesquisa, escolas onde existem fortes expectativas dos professores em relação ao aprendizado dos alunos diversas formas de suporte e apoio para essa aprendizagem, sistemas de monitoria e formas de retribuição ou recompensa pelos méritos centrados no desempenho cognitivo, maior tempo orientado para o pedagógico e proteção do

tempo de aula para a função de ensino-aprendizagem, conseqüentemente obtém melhores resultados.

O grande desafio para a inclusão dar certo é jamais omitir o problema de uma criança para o grupo. Quando há um esclarecimento honesto, clareza e sinceridade, o que antes era um problema vira um fato corriqueiro. A inclusão não se faz com atos legais, não pode ser imposta, ela é conquistada, nas ações e relações, JANUZZI, 1985.

Pode-se concluir que a inclusão representa um processo bilateral que pressupõe a participação e a ação partilhada, ao mesmo tempo dividida e somada. É uma forma de conquista do espaço (interno e externo), tanto daquele que pertence ao chamado grupo minoritário quanto dos demais participantes da comunidade escolar.

2.2 TDAH: O que é, graus, características e sintomas

O TDAH é um transtorno que tem como principais características a desatenção, a impulsividade e inquietude motora (ou hiperatividade, como também é conhecida) e nem sempre o portador apresenta todos os sintomas, afinal, o mesmo pode ser de maior ou menor gravidade. Os sintomas costumam ficar mais claros na fase escolar, pois é o momento em que a criança passa a frequentar um ambiente novo, em que é necessário integrar e testar suas habilidades. Portanto, é quando as dificuldades ficam mais evidentes.

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), os números de casos de TDAH variam entre 5% e 8% em âmbito global. Além disso, é estimado que por volta de 70% das crianças com TDAH também apresentam outra comorbidade. Para TDAH, existem alguns graus que são levados em considerações quando apresentam algum dos seguintes diagnósticos:

- 1) leve - apresenta poucos sintomas e pequenos prejuízos sociais, profissionais ou acadêmicos;
- 2) moderado - estão presentes sintomas e alguns prejuízos tanto de grau leve como de grave;
- 3) grave - alta expressão dos sintomas, com prejuízos funcionais, sociais, acadêmicos e profissionais.

Ademais, essas características podem causar dificuldades significativas na vida diária e no funcionamento geral. O TDAH é dividido em três subtipos, dependendo dos sintomas predominantes:

- Hiperativo-impulsivo,
- Desatento,
- Combinado.

Hiperatividade e impulsividade, por sua vez, são características frequentemente associadas ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Conforme os estudos, esses conceitos podem ser definidos da seguinte maneira. A hiperatividade é marcada por um nível elevado de atividade física ou mental. Em crianças, isso pode manifestar-se como inquietação, em que ela não consegue ficar parada por longos períodos. Fica correndo ou subindo em coisas de maneira inadequada, além de ter dificuldade em jogar ou se envolver em atividades tranquilas e fala excessivamente. Já em adultos, a hiperatividade pode ser menos evidente fisicamente, mas pode se manifestar como uma sensação constante de agitação, incapacidade de relaxar ou envolvimento em múltiplas atividades simultaneamente sem terminar nenhuma.

A impulsividade envolve agir rapidamente sem pensar nas consequências. Exemplos incluem: dificuldade em esperar a vez, como em filas ou durante conversas; interrupção frequente dos outros; tomada de decisões precipitadas sem considerar os riscos; e comportamentos de risco, como gastos excessivos ou dirigir de forma imprudente.

A hiperatividade e a impulsividade, enfim, são aspectos complexos que podem ter um impacto significativo na vida de uma pessoa, especialmente quando associados ao TDAH. O entendimento e o manejo adequados podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos afetados.

2.2.1 Desafios:

Lidar com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, na escola pode ser desafiador, mas com estratégias adequadas, é possível criar um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz. Algumas abordagens e técnicas que podem ajudar estão listadas a seguir.

Quanto às Estratégias Educacionais:

2.2.2 Ambiente de Sala de Aula

- Organização: Mantenha a sala de aula organizada com áreas específicas para materiais e atividades.
- Minimização de Distrações: Coloque o aluno em uma área com menos estímulos visuais e auditivos.
- Horários e Rotinas: Estabeleça e mantenha uma rotina diária clara e previsível.

2.2.3 Métodos de Ensino

- Instruções Claras e Concisas: Dê instruções passo a passo e verifique a compreensão.
- Divisão de Tarefas: Divida tarefas grandes em partes menores e mais manejáveis.
- Uso de Recursos Visuais: Utilize diagramas, listas e outras ajudas visuais para reforçar a informação.

Quanto às Técnicas Comportamentais, podem se citar:

2.2.4 Reforço Positivo

- Recompensas e Incentivos: Use sistemas de pontos, adesivos ou outros incentivos para recompensar comportamentos positivos e realizações.
- Elogios Específicos: Elogie o aluno especificamente pelo que ele fez corretamente.

2.2.5 Gerenciamento de Comportamento

- Regras Claras e Consistentes: Estabeleça regras de sala de aula claras e aplique-as de maneira consistente.
- Sistema de Consequências: Tenha um sistema de consequências para comportamentos inadequados, que seja conhecido e compreendido pelo aluno.

Quanto à Colaboração com Pais e Profissionais, propõem-se:

2.2.6 Comunicação Regular

- Feedback Constante: Mantenha os pais informados sobre o progresso e desafios do aluno.
- Reuniões: Organize reuniões regulares com os pais e outros profissionais para discutir estratégias e ajustes necessários, como agendamento das crianças portadoras do transtorno, ao levar o aluno para ser atendido, após o atendimento conversar com o psicopedagogo sobre a evolução da criança e o comportamento em casa, sempre acompanhar.

Quanto ao Apoio Emocional e Social, por fim sugerem-se:

2.2.7 Ambiente Positivo

- Cultura de Inclusão: Promova a aceitação e respeito na sala de aula.

- Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Ensine e modele habilidades sociais adequadas.

2.2.8 Terapia e Aconselhamento

- Aconselhamento Escolar: Proporcione acesso a conselheiros escolares para ajudar o aluno a lidar com os desafios emocionais e sociais.
- Grupos de Apoio: Encoraje a participação em grupos de apoio para compartilhar experiências e estratégias.

3 OBJETIVO GERAL

Promover a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, através de estratégias pedagógicas e de apoio, garantindo um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento acadêmico, social e emocional desses alunos.

4 MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, analítica e descritiva, sendo uma revisão sistemática e fundamentada em referencial bibliográfico e na aplicação de uma abordagem direta a um grupo de professores questionados. Tendo sido considerado neste estudo artigos, livros e sites.

Sabendo-se que a palavra metodologia é formada por “método”, que por sua vez é derivada do grego, que significa caminhar, e “lógica” que quer dizer estudo, entende-se, então a técnica metodológica expressa o estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciências.

Neste trabalho científico, método é a ordenação de um conjunto de etapas que foram cumpridas durante o estudo de uma determinada ciência na busca de uma verdade, almejando chegar a um fim determinado (Lakatos; Marconi, 2001).

Foram cumpridas durante o estudo de uma situação problema voltada à análise para uma questão estrutural da educação, ou seja, a formação continuada de alunos em vulnerabilidade que, atenda às necessidades dos alunos. Isto posto, existe o despreparo dos docentes para lidar com os conflitos que surgem na sala de aula, contribuindo de forma negativa para o processo ensino-aprendizagem. Já a proposta educacional prevê um único tipo de disposição, o que contribui para o processo educacional.

Se faz necessário lembrar que, por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional, é comum que alunos com TDAH reagirem negativamente, tornando-se alunos inadequados.

4.1 Contexto da Pesquisa

Este trabalho efetivou-se de maneira comparativa, dada a grande bibliografia encontrada é de suma importância diante do tema focado, baseando suas proposituras nas informações coletadas e que foram amplamente citadas nas suas afirmações. "Os estudos e relatos das obras são utilizados principalmente para explicar os dados coletados na pesquisa direta aplicada." (Gil, 2022, p. 37).

Os textos foram devidamente tratados e organizados, de forma a conceder coesão e cronologia aos relatos apresentados.

Foi também dividida em capítulos, subtítulos, sendo que as informações mais pertinentes receberam tratamento diferenciado que embasaram um parágrafo ou subtítulo.

Todos os temas foram baseados na exposição dos fatos, em que os estudiosos do ramo, tanto da área administrativa, quanto educacional, tenham apresentado seus entendimentos, e a partir de então, foi exposto o nosso entendimento próprio.

Quanto ao tipo de pesquisa, este trabalho adota uma postura descritiva, por trazer ao conhecimento geral uma realidade própria vivenciada pelas pessoas que convivem diretamente com quem tem TDAH.

Trata-se de uma pesquisa direta pois, a maioria das informações coletadas partiu da leitura e fichamento de obras literárias que versam sobre o tema em tela e que colaboram para elucidar os problemas encontrados na pesquisa direta realizada com o grupo pesquisado, GIL, 2002.

4.2 Participantes

Toda pesquisa foi realizada diretamente com um grupo composto de trinta (30) professores do ensino infantil e fundamental I responsáveis por crianças com TDAH.

Os mesmos objetos dessa pesquisa, foram abordados nas escolas onde exercem a sua docência, de segunda a sexta-feira, cumprindo uma carga horária de 20h semanais. O pesquisador explicou detalhadamente quanto aos riscos e benefícios em participar desta pesquisa, os que concordaram receberam um documento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (conforme apresentado nos Apêndices), composto por duas vias. Os

participantes apenas se identificaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, sendo dispensada a identificação dos mesmos.

A pesquisa poderia acarretar os seguintes riscos, de acordo com o Termo: desconforto, irritação por conta dos entrevistados, visto que estes podem estar apressados e impacientes; constrangimentos entre as escolas concedentes da pesquisa e do professor, ambos em algum momento poderiam considerar que a pesquisa pudesse estar atrapalhando a rotina do trabalho.

Em hipótese alguma serão divulgados os nomes dos participantes.

A qualquer momento durante a realização da pesquisa, os mesmos, bem como as escolas concedentes, poderiam se manifestar solicitando o cancelamento ou a exclusão de seus participantes.

Ao final da realização da pesquisa espera-se poder contribuir com a melhoria das condições de conhecimento e entendimento das causas e pelas quais os alunos com TDAH, possam ter um melhor desenvolvimento educacional e social.

Questões foram abordadas em relação ao TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, e por que essas questões são importantes. Aqui estão algumas orientações gerais para abordar essas questões:

4.3 Questões abordadas sobre TDAH:

- O TDAH é um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.
- As questões frequentemente abordadas incluem diagnóstico, sintomas, tratamentos disponíveis, impacto na vida cotidiana, tanto para crianças quanto para adultos, entre outros.

4.4 Importância das questões sobre TDAH:

- A compreensão detalhada do TDAH ajuda a identificar precocemente o transtorno e a implementar intervenções eficazes.
- O conhecimento das diferentes abordagens de tratamento pode melhorar a qualidade de vida das pessoas com TDAH.
- Compreender as implicações do TDAH ao longo do ciclo de vida ajuda na adaptação de estratégias de suporte educacional, social e profissional.

Em suma, as questões relacionadas ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade -TDAH, são significativas por várias razões importantes. Compreender e

abordar esses desafios é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico dos alunos, mas também para o seu desenvolvimento social, emocional e futuro bem-estar. A colaboração entre educadores, famílias e profissionais de saúde é essencial para criar estratégias eficazes que apoiem os indivíduos com TDAH, permitindo que eles alcancem todo o seu potencial e levem uma vida equilibrada e satisfatória.

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

Foi utilizado instrumento de coleta de dados específico, composto por cinco questões do tipo semiestruturado, sendo que essa fórmula adotada facilita não só o trabalho de pesquisador, mas torna mais visíveis os resultados encontrados na pesquisa. Procurando-se, dessa forma, evidenciar as carências e possíveis soluções para as mesmas (Lakatos; Marconi, 2001).

4.6 Procedimentos da Construção de Dados

Torna-se necessário salientar que em se tratando da escolha dos participantes dessa pesquisa, a mesma aconteceu de forma aleatória, sendo que o que se buscou foi conseguir o máximo de opiniões reais de professores com a sua realidade em sala de aula e o convívio dos mesmos com alunos com TDAH.

Entre os critérios de inclusão foram determinados, fatores escolares com:

- Escolha de três Unidades Escolares da rede Municipal de Ensino;
- Professores graduados em pedagogia, que sejam efetivos e/ou contratados, atuando em sala de aula, pelo menos com três anos de atuação na área;
- E com a certeza de aquiescência dos mesmos em participar da pesquisa.

4.7 Procedimentos de Análise de Dados

Todos os dados foram analisados à luz da teoria pertinente e posteriormente utilizando o *software* Microsoft Office Excel, para elaboração de gráficos demonstrativos e devidamente analisados e comparados com literatura pertinente.

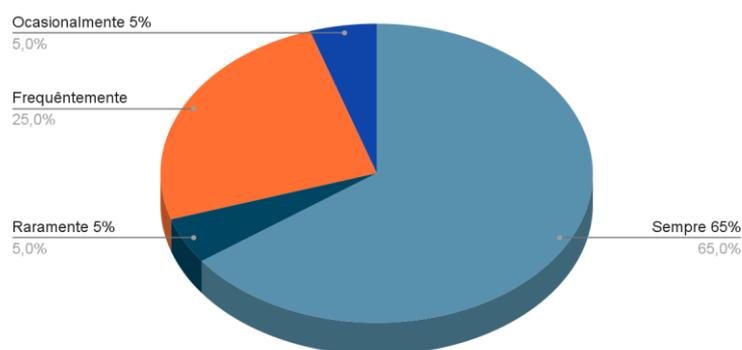
5 RESULTADOS

5.1 Análise de dados: Todas as questões seguiram o mesmo padrão apresentando cinco opções de alternativas sendo elas:

- () Sempre
- () Frequentemente
- () Ocasionalmente
- () Raramente
- () Nunca

1) Com que frequência o aluno tem dificuldade em manter a atenção durante as aulas?

Gráfico 1 -Dificuldades de concentração nas aulas do aluno com TDAH

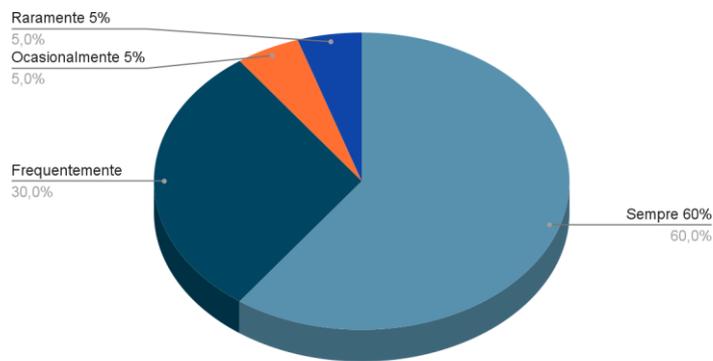


Fonte: Autoria própria.

O texto aborda a dificuldade de concentração dos alunos, destacando que 65% dos aspectos apontados no gráfico influenciam esse problema. Trabalhar com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um desafio crescente, exigindo constante busca por conhecimento e práticas adequadas. O apoio educacional é essencial para superar obstáculos, e o professor desempenha um papel central nesse processo. Sua sensibilidade e proximidade com os alunos, especialmente os com necessidades especiais, promovem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a autoestima e a confiança dos estudantes, incentivando-os a superar desafios e adquirir novos conhecimentos.

2) Quantas vezes o aluno interrompe ou responde de forma impulsiva durante as atividades escolares?

Gráfico 2 - Análise do Comportamento Impulsivo dos Alunos nas Atividades Escolares

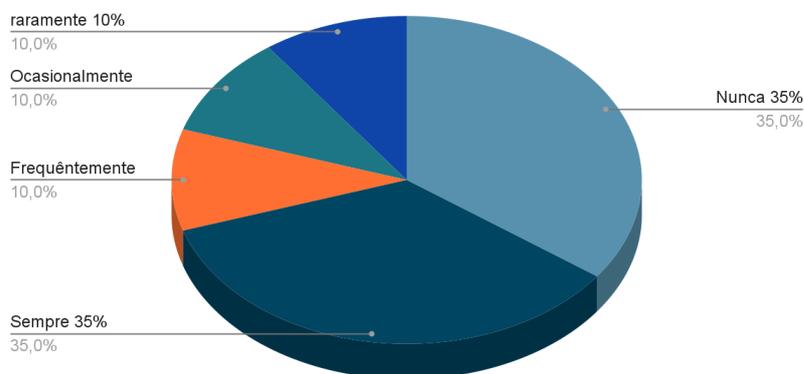


Fonte: Autoria própria.

O gráfico acima ilustra a quantidade de vezes que um aluno interrompe ou responde impulsivamente durante as atividades escolares. Este acompanhamento é fundamental para entender os padrões de comportamento do aluno e identificar possíveis dificuldades na regulação do impulso, o que é comum em estudantes com TDAH. Ao monitorar esses comportamentos, é possível implementar estratégias educativas mais eficazes, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado às necessidades do aluno.

3) Qual a frequência com que o aluno apresenta dificuldades em seguir uma rotina de e

Gráfico 3 - Frequência de Dificuldades em Seguir a Rotina de Estudos



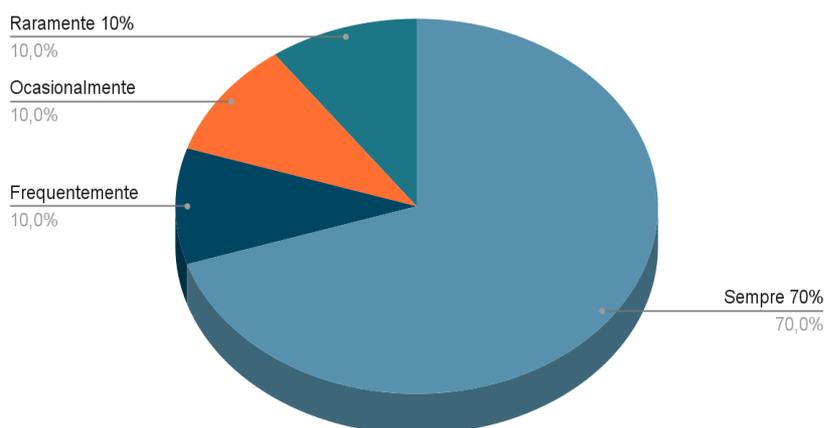
Fonte: Autoria Própria.

O texto discute as dificuldades enfrentadas por alunos com TDAH em seguir uma rotina de estudos no ambiente escolar, destacando que o desenvolvimento socioemocional é um fator importante. Alunos com TDAH possuem dificuldades em gerenciar suas emoções e manter uma rotina de estudos, comparados a outras crianças. Escolas podem apoiar esse desenvolvimento por meio de programas específicos e currículos que integrem habilidades socioemocionais. Segundo os autores Sena, Diniz e Neto (2007), o TDAH é caracterizado por impulsividade e desatenção, atingindo entre 3 a 7% da população, o que significa que em uma sala de 30 alunos, é provável haver um ou dois com o transtorno.

4) Com que frequência a hiperatividade afeta a capacidade do aluno em concluir tarefas acadêmicas?

Gráfico – 4

Frequência de Interferência da Hiperatividade na Conclusão de Tarefas

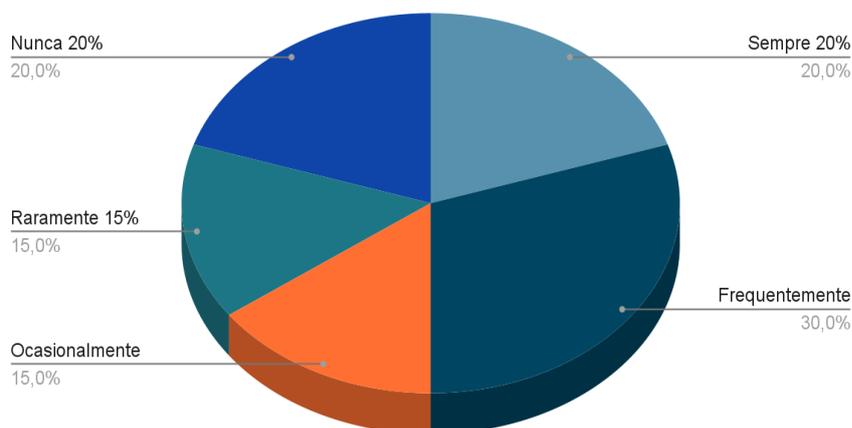


Fonte: Autorial Própria.

O gráfico 4 acima, traz um resultado relevante através dos recursos e ferramentas utilizadas em sala de aula de aluno com Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Para desenvolver as habilidades dos alunos com TDAH. A importância de utilizar uma variedade de ferramentas e técnicas em sala de aula para apoiar o desenvolvimento de alunos com TDAH, além dos demais estudantes. A abordagem deve ser multifacetada, incluindo métodos pedagógicos, tecnológicos e comportamentais, além de avaliações contínuas. A colaboração entre professores, pais e profissionais de saúde é essencial para criar um ambiente de suporte. Silva, 2009, ressalta que o conhecimento sobre o transtorno é fundamental para que pais e professores compreendam o comportamento dos alunos e ajam preventivamente, evitando reações indesejadas.

5) Com que frequência o aluno se sente desmotivado.

Gráfico 5 - Frequência de Desmotivação do Aluno na Escola

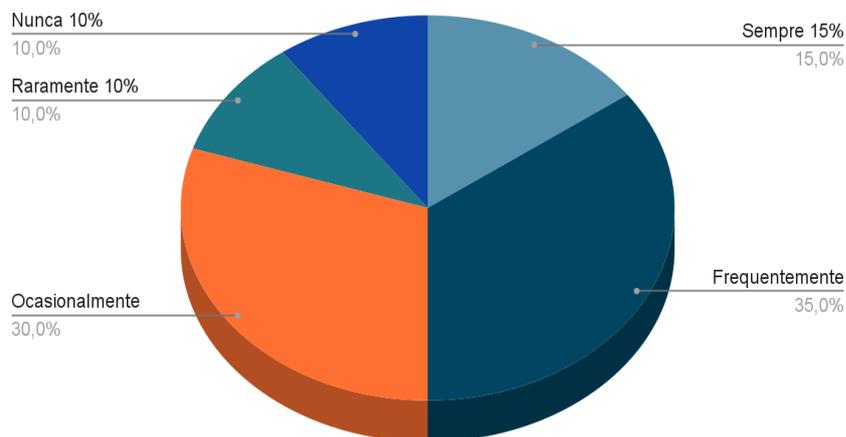


Fonte: Autoria Própria.

No gráfico 5 acima, observo que para garantir o melhor desempenho das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, é fundamental um acompanhamento integrado que envolve profissionais para essas crianças, esse suporte colaborativo pode fazer uma grande diferença no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TDAH. Para garantir o melhor desempenho dos alunos com TDAH, é essencial um acompanhamento integrado entre profissionais de saúde, pais e professores. Esse trabalho colaborativo é crucial para o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos, resultando em um aproveitamento positivo de 50% nas avaliações. A participação ativa de todas as partes é de grande importância para o sucesso acadêmico, emocional e social dos alunos. Além disso, o acompanhamento dos pais é vital, está presente no acompanhar, no dia a dia das crianças com o transtorno, é fundamental, pois, como apontado por Mattos et al. (2006), o transtorno pode persistir na vida adulta, com uma melhora parcial da hiperatividade e impulsividade.

6) Com que frequência o aluno expressa dificuldades durante atividades e avaliações devido ao TDAH.

Gráfico 6 - Frequência de Dificuldades em Atividades e Avaliações Devido ao TDAH

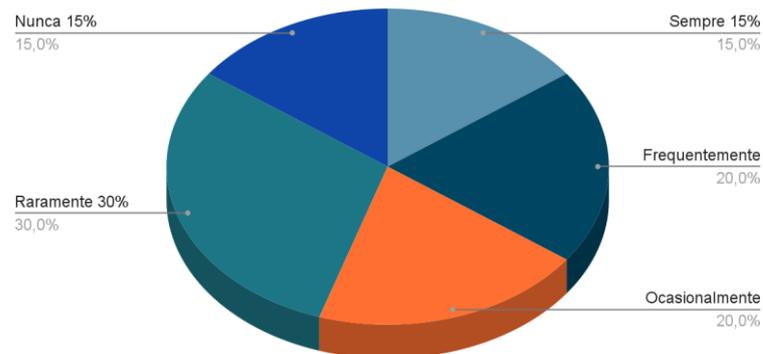


Fonte - Autoria Própria

Alunos com TDAH enfrentam desafios significativos nas atividades e avaliações escolares devido a dificuldades nas funções executivas, como atenção, organização e regulação emocional. Eles podem ter dificuldade em manter a concentração, cometendo erros ou deixando tarefas incompletas, além de responder de forma impulsiva. Em avaliações, o estresse, e a pressão do tempo agrava esses problemas, levando a um desempenho inferior ao esperado. A frequência e intensidade dessas dificuldades variam conforme a gravidade dos sintomas e o suporte oferecido, mas tendem a afetar o desempenho acadêmico de maneira constante. dificuldades na leitura e compreensão das questões, na organização do pensamento e na administração do tempo, levando a um desempenho inferior ao seu verdadeiro potencial. Esses desafios não ocorrem de maneira uniforme, e a frequência com que eles são experimentados pode variar dependendo de fatores como a gravidade dos sintomas, o suporte oferecido pela escola e pela família, e a utilização de estratégias e acomodações apropriadas. No entanto, é comum que alunos com TDAH experimentem essas dificuldades com bastante regularidade, afetando seu desempenho acadêmico de forma significativa.

7) Qual a frequência de problemas de organização e planejamento das atividades escolares do aluno com TDAH.

Gráfico 7 - Ocorrência de Dificuldades de Organização e Planejamento Acadêmico

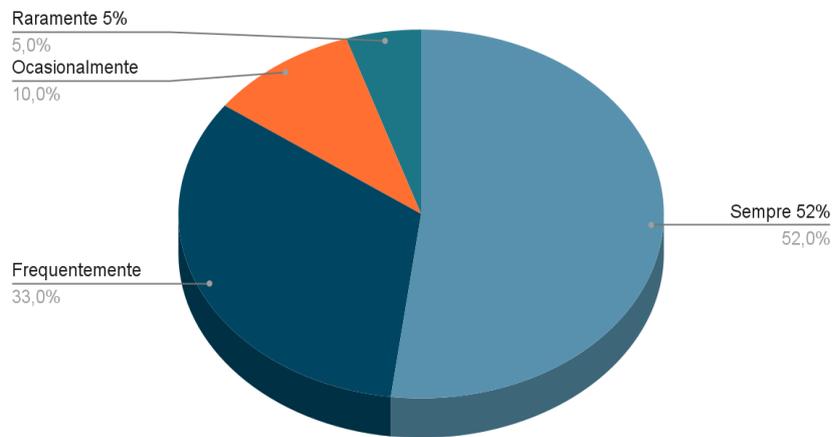


Fonte - Autoria Própria

O gráfico 7 mostra os problemas em organização e planejamento das atividades escolares são frequentemente e corriqueiras observados em alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH. Alunos com TDAH frequentemente enfrentam problemas de organização e planejamento, o que afeta sua capacidade de gerenciar o tempo, seguir instruções e priorizar tarefas. Dificuldades que resultam em um desempenho acadêmico inconsistente, com esquecimentos de prazos, perda de materiais e problemas em dividir projetos maiores. A impulsividade também pode levar à priorização inadequada de tarefas, aumentando o estresse e a frustração. Sem intervenções apropriadas, esses desafios são constantes e impactam negativamente o desempenho acadêmico dos alunos a longo prazo. Essas dificuldades são características central do TDAH, afetando diretamente a capacidade do aluno de gerenciar o tempo, priorizar tarefas e manter um cronograma eficaz. Alunos com TDAH muitas vezes têm dificuldades em seguir instruções complexas, organizar materiais e informações de forma sistemática. Eles podem se esquecer de prazos, perder tarefas ou materiais escolares, e achar difícil dividir projetos maiores em etapas gerenciáveis.

8) Frequência de Impacto das Comorbidades do TDAH no Desempenho Acadêmico.

Gráfico 8 - Frequência de Impacto das Comorbidades do TDAH no Desempenho Acadêmico

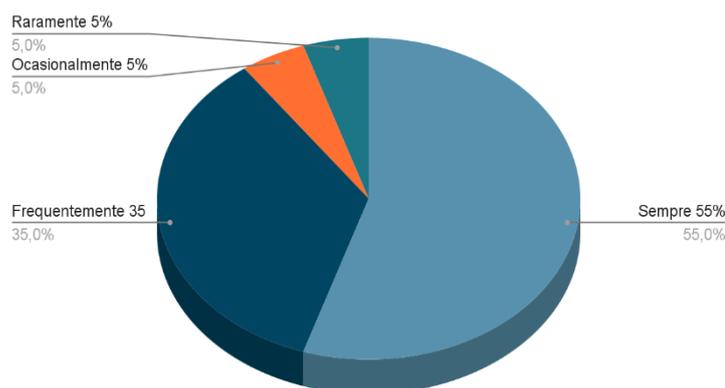


Fonte - Autoria Própria

As comorbidades associadas ao TDAH, como ansiedade e depressão, agravam as dificuldades acadêmicas dos alunos. A ansiedade pode gerar preocupação excessiva e medo de fracassar, dificultando a concentração e a participação em sala de aula, enquanto a depressão pode levar à falta de motivação e baixa energia, comprometendo o engajamento nas atividades escolares. Essas condições intensificam os sintomas do TDAH, resultando em um impacto significativo no desempenho acadêmico. A complexidade dessas comorbidades exige intervenções mais amplas, já que tratar apenas um transtorno não é suficiente para melhorar o rendimento escolar.

9) Com que frequência o ambiente escolar atual é considerado inadequado para atender às necessidades do aluno com TDAH.

Gráfico 9 - Frequência de Percepções de Inadequação do Ambiente Escolar para Alunos com TDAH.

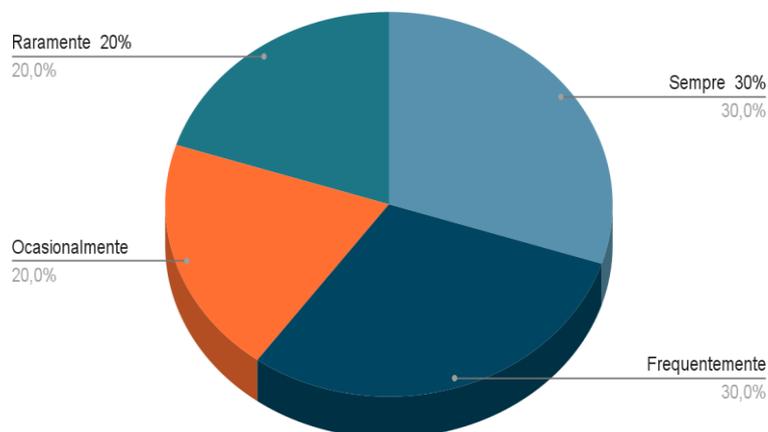


Fonte - Autoria Própria

O ambiente escolar atual é frequentemente inadequado para alunos com TDAH devido a limitações estruturais e pedagógicas que não consideram suas necessidades específicas. O modelo tradicional, com foco na disciplina e atenção prolongada, dificulta a inclusão desses alunos. Aulas rígidas, turmas grandes, avaliações padronizadas e falta de espaços adaptados para pausas ou concentração são obstáculos. Além disso, a falta de formação específica dos professores sobre TDAH agrava a situação, impedindo que eles ofereçam o suporte emocional e acadêmico necessário para essas crianças.

10) Com que frequência o suporte oferecido por pais e professores é percebido como insuficiente para ajudar no desempenho acadêmico.

Gráfico 10 - Frequência da Suficiência do Suporte de Pais e Professores no Desempenho Acadêmico do aluno com TDAH.



Fonte - Autoria Própria

O suporte oferecido por pais e professores a alunos com TDAH é frequentemente considerado insuficiente devido à complexidade do transtorno. Muitos pais carecem de conhecimento e ferramentas para estabelecer rotinas e ajudar na organização escolar, além de terem acesso limitado a recursos especializados. Professores, sobrecarregados e sem formação específica, enfrentam dificuldades para adaptar o ensino às necessidades desses alunos. A falta de comunicação entre pais e professores também agrava o problema, resultando em esforços fragmentados. Isso destaca a necessidade de um apoio mais robusto, com formação contínua para educadores e recursos especializados para as famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é alvo de inúmeros avanços no sentido de acolher esse grande número de crianças com suas dependências e conceder aos mesmos o ensino de qualidade, obedecendo às particularidades da capacidade de entendimento e as dificuldades de cada um.

A ideia de uma educação para todos, carrega em si o desejo de uma sociedade baseada na equidade, na justiça, na igualdade e na interdependência, que assegure uma maior qualidade de vida para todos, sem discriminação de nenhum tipo de transtorno. Que reconheça e aceite a diversidade como fundamento para a convivência social.

Para tal, faz-se necessário que os profissionais da escola sejam capazes de oferecer oportunidade de atendimento educacional que prevejam as necessidades, as limitações, as potencialidades e os interesses de cada aluno, ou seja, direcionar o ensino de acordo com sua necessidade específica.

De acordo com os achados na pesquisa direta, do presente estudo pode observar o quanto ainda a questão da inclusão é permeada por certos condicionamentos desfavoráveis, principalmente ao aluno que está sendo incluído na rede regular de ensino.

De certa forma ainda falta preparo técnico, conhecimento aprofundado, seminários, palestras sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, bem como viu-se pelas informações coletadas que um dos principais elementos que contribuem para a inclusão de crianças e adolescentes com TDAH, não vem sendo atingido pelos professores, falta a questão do acompanhamento, de um atendimento especializado, o diálogo voltado para essa questão, não só com alunos, mas com todos que compõem o ambiente educacional. Pelo o que podemos observar, é que muito ainda há de ser realizado no que tange a formação do professor para lidar diretamente com o aluno, não basta ter apenas o conhecimento teórico em sala de aula, mas sim o saber agir, o saber ser e conhecer, buscando a total inclusão do mesmo no ambiente escolar.

Dessa forma e entendendo que os objetivos propostos na parte inicial mas, que resumidamente cheguei a realizar um levantamento a respeito do TDAH e da sua importância no processo ensino aprendizagem, tendo como principal palco de estudo a pesquisa direta com profissionais da educação das escolas municipais de Serra Branca - PB, a que se destina, já que pode ter a clara noção das deficiências grave no cumprimento das determinações, quando se incluir no âmbito educacional, mantendo-se a qualidade o devido respeito às diferenças,

um maior conhecimento, formação continuada, que se tornem pontos cruciais para o atendimento dos preceitos legais vigentes no mundo como um todo.

Por fim, cumpre destacar que esta pesquisa não esgota o tema, pelo contrário, o intuito para elaboração, parte do princípio de abarcar ainda mais pessoas que venham a se interessar pelo assunto em tela e, dessa forma buscar, rapidamente que o processo de inclusão deixe de ser considerado como uma vontade e passe a ser uma realidade concreta e que gere frutos positivos.

REFERÊNCIAS

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **TDAH na escola**. Disponível : <http://www.tdah.org.br/dicas02.php?id=4>. Acesso em: 06 Jan 2024.

Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA). **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH**, 2017. Disponível em: <<https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2024.

BRASIL, MEC. **Declaração de Salamanca: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Diário Oficial, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, centro gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC, 1998.

CARDOSO, Diana Maria Pereira. A concepção dos professores diante do **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em contexto escolar: um estudo de caso**. 2007.135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHORA, Camila Borges. **Inquérito da metodologia aplicada em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade do ensino fundamental privado e público**. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/articles/35551/1/inquerito-da-metologia-aplicada-em-criancas-com--transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-do-ensino-fundamental-privado-e-publico/pagina1.html#ixzz1dxaepgk> >. Acesso em:10 Jan 2024.

- Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas 1999a.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Novas Perspectivas em Educação Especial**. São Paulo: Editora XYZ, 2022.
- GIL, Marta. **Como lidar com necessidades especiais**. TV-Escola, nº 16, agosto/set. 1999b.
- JANUZZI, Gilberta de Martino. **A integração social do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
- GOLDSTEIN, Sam. **Compreensão, avaliação e atuação: uma visão geral sobre o TDAH**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo, 2001.
- POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. Estudo epidemiológico dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e transtornos de comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 150-155, 2004. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300004>
- REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 89-100, 2008. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>
- RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. São Paulo: Cortez, 1980.
- ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B.P. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SENA, Simone da Silva; DINIZ NETO, Orestes. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH-desatenção, hiperatividade e impulsividade**. São Paulo: Principium, 2014.
- SILVEIRA, Marcos José da. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (eds.) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: ícone, 2010.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **International Classification of Diseases (ICD-11)**. (Version: 09/2020). Geneva, Switzerland: World Health Organization. 2020. Disponível em: <<https://icd.who.int/browse11/l-m/en>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento para Participação em Pesquisa

Eu, _____, professor na Escola Municipal Cônego João Marques Pereira, Município de Serra Branca – PB, concordo em participar voluntariamente da pesquisa intitulada "ENSINO APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO ALUNO COM TDAH". Entendo que a pesquisa tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa é conduzida por Maria das Graças Antonino Melo Cochrane Guarany, aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática para a Convivência com o Semiárido, Universidade Federal De Campina Grande – UFCG - PB.

Estou ciente de que minha participação é voluntária e posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Entendo que minhas respostas serão tratadas de forma confidencial e que os resultados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa.

Declaro também que recebi informações claras sobre os procedimentos da pesquisa, os benefícios e possíveis riscos envolvidos. Estou à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir durante o estudo.

Data: 9 de novembro de 2023.

Assinatura: _____

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO



UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO II CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

QUESTIONÁRIO

1. Com que frequência o aluno tem dificuldade em manter a atenção durante as aulas?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

2. Quantas vezes o aluno interrompe ou responde de forma impulsiva durante as atividades escolares?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

3. Qual a frequência com que o aluno apresenta dificuldades em seguir uma rotina de estudos?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

1. Com que regularidade a hiperatividade afeta a capacidade do aluno em concluir tarefas acadêmicas?
 - Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca

2. Com que frequência o aluno se sente desmotivado com o desempenho acadêmico?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
3. Com que frequência o aluno com TDAH expressa dificuldades durante atividades e avaliações?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
4. Qual a frequência de problemas de organização e planejamento das atividades escolares do aluno com TDAH?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
5. Com que frequência as comorbidades associadas ao TDAH (como ansiedade e depressão) afetam o desempenho acadêmico do aluno?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
6. Com que frequência o ambiente escolar atual é considerado inadequado para atender às necessidades do aluno com TDAH?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca
7. Com que frequência o suporte oferecido por pais e professores é percebido como insuficiente para ajudar no desempenho acadêmico?
- Sempre
 - Frequentemente
 - Ocasionalmente
 - Raramente
 - Nunca